



ALICE RUIZ: HAICAIS PARA JOVENS LEITORES

Lucas Felipe Batista Bispo (PIBIC/CNPq/UEM), Alice Áurea Penteadó
Martha (Orientadora), e-mail: apmartha@uol.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Teorias Linguísticas e
Literárias / Maringá, PR.

Área: Letras. Subárea: Literatura Brasileira.

Palavras-chave: Alice Ruiz, Haicai, Literatura Paranaense.

Resumo:

Este projeto insere-se em projeto mais amplo, Portal da Literatura Paranaense: formação e consolidação de um campo literário, financiado pela Fundação Araucária/FA, que tem como objetivo levantar e analisar momentos da formação e da consolidação do campo literário no Paraná (1850 – 2010), com o intuito de contribuir para a compreensão do processo de escrita da história da literatura no Estado, no que se refere à produção de gêneros literários, dramático, narrativo e lírico, bem como propiciar a interrelação com o sistema cultural brasileiro, de modo a fomentar a divulgação da cultura paranaense em outras regiões do país. Nesta comunicação, além da justificativa, objetivos e metodologia, apresentam-se os resultados da pesquisa, quais sejam: levantamento de temas e formas (notadamente o *haicai*) da produção poética de Alice Ruiz, destinada a jovens leitores, enfatizando aspectos que traduzem a inserção do gênero no quadro histórico-estético da cultura brasileira, bem como os modos de interação da poeta com o sistema literário brasileiro, em um processo de assimilação e difusão cultural, e com os destinatários preferenciais de obras como *Conversa de passarinhos* (2008), *Salada de frutas* (2008), *Jardim de hajjin* (2010), *Nuvem feliz* (2010), *Dois haikais* (2011) e *Estação dos bichos* (2011), que compõem o *corpus* do trabalho.

Introdução

O projeto maior, Portal da Literatura Paranaense: formação e consolidação de um campo literário, com o estudo de obras de escritores nascidos no estado ou oriundos de outros, mas radicados no Paraná, ao enfatizar aspectos como origem, tradição e memória, busca respostas a questões como: “quem”?, “onde”? e os múltiplos “como” e propõe reflexões sobre o



modo de produção e incorporação da produção infantojuvenil contemporânea no patrimônio cultural paranaense, como formação de um subsistema literário. A busca de textos literários dessa natureza configura-se como processo de legitimação e pode fomentar o estudo da questão no Paraná, incutindo, inclusive, conceitos e práticas de integração cultural, capazes de inibir concepções culturais endógenas ou a submissão pouco criteriosa em termos de valor dos objetos artísticos paranaenses a outros subsistemas considerados mais legítimos ou valiosos em termos de cultura nacional.

No contexto de constituição e consolidação daquilo que reconhecemos como “cultura brasileira”, as diferentes regiões do país surgem como espaços de criação e transformação. Entretanto, é preciso notar que alguns eixos em determinadas épocas assumem a hegemonia no que se refere à divulgação e validação de suas produções culturais, o que também significa sobrepor suas representações de mundo em termos nacionais e, por vezes, internacionais – concorrendo para que esta ou aquela forma de se enxergar a cultura brasileira seja considerada como “legítima”.

Para o leitor ou pesquisador menos consciente da heterogeneidade da constituição do povo paranaense, restam, por vezes, poucos autores considerados mais representativos para o imaginário nacional. Se este processo é comum nas artes, sua constante revisão permite que diferentes manifestações culturais possam enriquecer o sistema cultural e, peculiarmente, o literário, implicando maior integração entre as diferentes regiões do Brasil, bem como maior e melhor correlação entre representações e, conseqüentemente, visões de mundo e discursos sobre si, sobre a região e sobre a nação. Como processo de legitimação, a busca de autores e obras infantojuvenis pode fomentar a cultura em nível estadual e, sobretudo, incutir novos conceitos e práticas de integração cultural que descaracterizem ideias de fechamento ou restrição das práticas culturais em termos de endogenia cultural ou literária.

Materiais e métodos

Pesquisa bibliográfica: leitura de revistas e obras teóricas e de história da literatura, sobre poesia, poesia infantojuvenil e sobre o *haikai*, que devem servir de subsídio para o reconhecimento:

- da importância da obra de Alice Ruiz no interior do subsistema literário infantojuvenil no Paraná;
- de elementos característicos da poesia para crianças e jovens;
- de aspectos formais e temáticos do *haikai*;
- de elementos estéticos e temáticos responsáveis pela mediação entre leitores e o mundo na poesia infantojuvenil de Alice Ruiz.



Análise crítica de obras representativas da produção de poesias infantojuvenis de Alice Ruiz para o estabelecimento de temas e elementos estéticos predominantes.

Redação de resenhas de textos teóricos e artigo sobre o tema.

Realização de seminários e discussões com o professor-orientador para a sedimentação de conceitos obtidos através de leituras propostas para o embasamento histórico-teórico.

Resultados e Discussão

Na análise das obras de Alice Ruiz contempladas pelo escopo deste trabalho atentou-se à forma e ao tema. Os seis livros, em foco, são constituídos por *haicais* - poemas de origem japonesa -, cujo significado, quando decomposto o vocábulo, se revela: *hai*, brincadeira, gracejo, e *kai*, harmonia, realização. Quanto à forma, o *haikai* de Alice Ruiz, compõe-se por três versos, livres e brancos, por vezes acompanhado de uma pintura ilustrativa. A linguagem é simples, usam-se palavras quotidianas e de fácil compreensão. Em alguns *haicais*, mais presentes no livro “Jardim de Haijin”, há a presença do *kigô*, termo que faz alusão a uma das estações do ano. Quanto ao tema, liga-se a questões da natureza, diferente da humana, como animais, em *Conversa de passarinhos* (2008) e *Estação dos bichos* (2011), ou como estações do ano, tempo e vegetação, em *Salada de frutas* (2008), *Jardim de haijin* (2010), *Nuvem feliz* (2010), com exceção de *Dois haicais* (2011), em que se realiza uma desconstrução do *haikai*. Cada poema de Ruiz refere-se a um evento particular, isto é, não há generalização. Os eventos estão no presente, tendo em vista que se busca retratá-los como fotografias, um instante capturado. Os versos não possuem título, aparentam ser pequenos quadros, como pinturas no plano imagético – momentos retratados – que se ligam formando um quadro maior ao fim da obra, por meio da sequência de eventos apresentados.

Conclusões

A partir do levantamento de temas e formas – notadamente o *haikai* – da produção poética de Alice Ruiz traz-se à luz um importante aspecto da cultura paranaense, no caso, a formação e consolidação do subsistema infantojuvenil em seu campo literário e visa, sem a limitação a uma já premente necessidade de situar esse campo em termos internos – o próprio Estado do Paraná –, a evitar segmentações radicais e reducionistas que impeçam o enriquecimento mútuo de manifestações culturais no nível regional/local e nacional, destacando como o desenvolvimento em termos científicos de um contexto especificamente paranaense pode também apresentar rumos e perspectivas relevantes em um cenário nacional. Além



disso, procura-se divulgar a qualidade estética e fomentar a leitura de uma forma poemática pouco conhecida entre os leitores mais jovens.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Universidade Estadual de Maringá.

Referências

RUIZ, Alice; REZENDE, Maria Valéria. **Conversa de passarinhos**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

RUIZ, Alice. **Jardim de Haijin**. São Paulo: Iluminuras, 2010.

RUIZ, Alice; DERDYK, Edith. **Nuvem feliz**. São Paulo: Editora 34, 2010.

RUIZ, Alice; JABUR, Camila. **Estação dos bichos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

RUIZ, Alice; ABREU, Aline. **Dois haicais**. São Paulo: Jujuba, 2011.